

188 Governo definirá bandas

A adoção do sistema clássico de bandas será o segundo passo da política de flexibilização cambial ou o primeiro, pois ainda não está acertada a lenta desvalorização do real frente ao dólar.

Nesse sistema, suponhamos que a cotação média que o Banco Central adotará será de R\$ 1,00 por US\$ 1,00. As bandas serão anunciadas formalmente.

Se ela for de 10% (5% é mais provável) com média em R\$ 1,00, haveria intervenção do BC sempre que o valor ameaçasse escapar de R\$ 0,90 e R\$ 1,10.

Para impedir a queda, o BC compraria dólares (diminuiria a oferta) e para evitar a alta, venderia (aumentaria a oferta), como já faz hoje com sistema informal de bandas.

A diferença entre piso e teto será maior do que pratica o BC atualmente, embora oficiosamente.

Modelo — O terceiro passo da flexibilização cambial será permitir a compra (cotação) de US\$ 1,00 com R\$ 1,10 — R\$ 1,05 se a variação for

de 5% — e adotar o modelo de banda variável chileno.

A cotação será a mais alta para estimular as exportações. No modelo chileno, o peso tem valores que mudam conforme a média ponderada da cotação de uma cesta de moedas — que pode mudar — e bandas de 5%.

Hoje, essa cesta tem o dólar americano, o marco alemão e o iene japonês. A ponderação é feita estabelecendo-se pesos — que podem mudar — para elas na definição da cotação da moeda chilena.

Em novembro passado, o dólar tinha peso de 45%, o marco de 30% e o iene de 25%. Este sistema é vantajoso, porque tem regra clara e faz o câmbio variar de acordo com a diferença aproximada entre a inflação interna e a externa. Assim, pouco afeta a balança comercial. Se um país tem inflação de 10% e outro de 5%, o primeiro deve desvalorizar seu câmbio em 5% para manter seus produtos com preços competitivos naquele mercado estrangeiro. (SS)